

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS AMBIENTAIS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO, MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE.

Marcos Victor do Carmo Loiola ⁽¹⁾; Michely Correia Diniz ⁽²⁾

⁽¹⁾ Mestrando Profissional em Dinâmicas do Desenvolvimento do Semiárido – Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido - PPGDiDeS - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Gerente de Projetos Ambientais da Agência Municipal do Meio Ambiente - AMMA. ⁽²⁾ Docente de Ciências Biológicas. GEIS - Grupo de Estudos Integrados do Semiárido. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Contato: michely.diniz@univasf.edu.br; mloiola@gmail.com;

Resumo

O município de Petrolina, inserido no Semiárido, é o mais importante do Sertão do São Francisco. Petrolina também faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro (RIDE), que ocupa uma posição estratégica no Nordeste e no Brasil, por ser um polo de desenvolvimento tecnológico da fruticultura irrigada, beneficiando-se das águas do Rio São Francisco. A Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA) tem várias atribuições voltadas a Gestão Ambiental, dentre elas criar políticas e diretrizes focadas no Meio Ambiente e viabilizar projetos e pesquisas que diminuam os impactos ambientais provocados pela sociedade. Nesse contexto, o presente trabalho visa discutir as os principais desafios e perspectivas do gerenciamento de Projetos ambientais, com enfoque no município de Petrolina- Pernambuco. Esse artigo é um estudo de caso de natureza qualitativa e descritiva sobre as iniciativas do Setor de Projetos ambientais da AMMA, do município de Petrolina (Pernambuco), no período de Janeiro a Agosto de 2017. Esse setor tem empregado esforços no sentido de mitigar, ou mesmo solucionar, os principais problemas ambientais do município, e no período avaliado conta com sete projetos em fase de execução e/ou implantação, promovendo também ações de monitoramento e avaliação desses projetos. Mesmo diante de cenários adversos, foi possível verificar que o município de Petrolina tem buscado praticar uma gestão ambiental integrada, ouvindo a demanda dos principais setores da cidade, e tentando captar recursos para a execução dessas ações.

Palavras-chave: Gestão Ambiental Pública, Parcerias Público e Privado, AMMA.

Introdução

O município de Petrolina, inserido no Semiárido, é o mais importante do Sertão do São Francisco, e está subdividido em quatro distritos: Petrolina, Cristália, Curral Queimado e Rajada, sendo o distrito-sede Petrolina o mais populoso com 337.683 habitantes (IBGE, 2016). Petrolina também faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro (RIDE), que ocupa uma posição estratégica no Nordeste e no Brasil (FRANÇA et al., 2000), por ser um polo de desenvolvimento tecnológico da fruticultura irrigada, beneficiando-se das águas do Rio São Francisco, além de ser um grande polo vitivinicultor, demandando elevados investimentos financeiros públicos e privados, e gerando intensos impactos sociais, econômicos e ambientais.

A Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA) foi criada pela Lei 2.354 de março de 2011 e tem abrangência por toda área de Petrolina. Este órgão municipal tem várias atribuições voltadas a Gestão Ambiental, dentre elas criar políticas e diretrizes focadas no Meio Ambiente e viabilizar projetos e pesquisas que diminuam os impactos ambientais provocados por qualquer atividade (<http://www.petrolina.pe.gov.br/new/>).

Sabe-se que no âmbito municipal, uma gestão ambiental eficaz deve considerar as variáveis econômica, social, cultural e ambiental, incluindo o fortalecimento de relações intermunicipais e a participação da população na definição de prioridades associadas às práticas de gestão ambiental que envolvem o planejamento, controle, acompanhamento e comunicação permanente (NUNESMAIA, 2000).

A Gestão Ambiental pode ser conceituada como o ato de gerir, administrar, dirigir ou reger os ecossistemas naturais e sociais, incluindo o ser humano, em uma dinâmica de interação entre as atividades exercidas, buscando a conservação dos recursos naturais e das características do entorno com o propósito de manter o equilíbrio entre natureza e ser humano (PHILIPPI E BRUNA, 2004).

A Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) (MMA, 2009) (<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>) é um programa que busca institucionalizar eixos da responsabilidade socioambiental nas atividades da Administração Pública, através do estímulo a ações como alterações no padrão dos investimentos, compras e contratações de serviços pelo governo, associadas à sensibilização e treinamento dos servidores; gestão equilibrada dos recursos naturais usados e resíduos produzidos, até a promoção da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Nesse contexto, o presente trabalho visa discutir os principais desafios e perspectivas do gerenciamento de Projetos ambientais, com enfoque no município de Petrolina- Pernambuco.

Metodologia

Esse artigo é um estudo de caso de natureza qualitativa e descritiva sobre as iniciativas do Setor de Projetos Ambientais da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), do município de Petrolina (Pernambuco), no período de Janeiro a Agosto de 2017.

Resultados e Discussões

Mesmo após 18 anos de criação da **A3P**, as administrações públicas dos municípios ainda enfrentam dificuldades para lidar com a Gestão Ambiental, como incentivá-la, direcioná-la aos seus habitantes e como criar alternativas para conscientização. Somando-se a isso, há uma falta de perspectiva ambiental em muitas prefeituras do Brasil. Essa constatação se torna necessária para desenvolver um município que respeita o meio ambiente como uma condição indispensável para a qualidade de vida da população.

No âmbito regional e local, cabe ao Município estabelecer parcerias, pois favorece o uso eficiente de recursos públicos e a otimização dos recursos humanos. As parcerias podem valer-se de instrumentos como cooperações, convênios, intercâmbios, concessões, permissões, terceirizações, cogestões, entre outros, e podem envolver instrumentos de cooperação financeira, técnica, científica, tecnológica e também a cooperação com a sociedade em termos de participação (ÁVILA e MALHEIROS, 2012).

Uehara (2010) afirma que um critério importante para a consecução de parcerias é o alinhamento das missões das organizações envolvidas, além da cautela para não se firmarem convênios com organizações genéricas (ou oportunistas) que não tenham razão de existência bem definida. Assim, as organizações devem se ocupar em realizar metodicamente o planejamento estratégico e, assim, assegurar bases sólidas para desempenhar o papel desejado, estabelecendo parcerias produtivas e influenciando os sistemas da forma que realmente se propuseram.

No Município de Petrolina, a AMMA tem empregado esforços no sentido de mitigar, ou mesmo solucionar, os principais problemas ambientais do município, através do estabelecimento de parcerias e execução de Projetos (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais Projetos desenvolvidas pela AMMA no período de Janeiro a Agosto de 2017.

Projeto	Breve Descrição	Parceiros Envolvidos	Situação
<i>Orla Nossa</i>	Revitalizar o Rio São Francisco e remover as baronessas presentes na margem fluvial da Orla I.	Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (SEDURBS), Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IF SERTÃO-PE, CODEVASF, 72º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército Brasileiro, Compesa.	Em execução
<i>Programa de Recuperação de Área Degradada (PRAD)</i>	Revitalizar a mata ciliar num trecho de 12 hectares na faixa de areia ao longo do Rio São Francisco.	Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA).	Em execução
<i>Nossa Árvore</i>	Arborizar a cidade de Petrolina	Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA) e Associação dos Construtores (iniciativa privada).	Em execução
<i>Nossa Praça</i>	Engajar a população na conservação de áreas verdes, ruas, monumentos, canteiros entre outros bens de uso público.	Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), Empresas privadas, associações, cooperativas e a população em geral.	Em execução
<i>Construção e entrega de Galpão da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Raso da Catarina (COOMARCA)</i>	Fornecer condições estruturais para seleção e tratamento dos materiais recicláveis	Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (SEDURBS) e COOMARCA	Em execução
<i>Capacitação de comunidades para a Produção de sabão de corte a partir do Reaproveitamento de óleo Residual</i>	Capacitar comunidades de Petrolina e arredores para a produção de sabão a partir do reaproveitamento de óleo residual	Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA) e - Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IF SERTÃO-PE.	Em implantação
<i>Reciclar: separar para incluir</i>	Conscientizar a população de Petrolina sobre a necessidade de separação do lixo doméstico, valorizando o trabalho do catador de lixo reciclável	Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), COOMARCA e Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.	Em implantação

Fonte: Autoria Própria

Os Projetos descritos no Quadro 1 são demandas trazidas pela comunidade local, dentre eles atores dos setores públicos e privados que convivem com as problemáticas ambientais que entravam o desenvolvimento da sustentabilidade e melhor gerência dos recursos ambientais locais. Todos os

Projetos em execução e os que ainda estão em fase de implantação contam também com a participação dos moradores, que são informados e convidados a participar. Essas ações além do cunho ambiental, que é mitigar alguns impactos do crescimento urbano; também tem cunho educativo, ao propiciar a capacitação de cooperativas locais, bem como a conscientização sobre um gerenciamento ambiental sustentável.

A captação dos recursos financeiros continua a ser um desafio para a implementação e gerenciamentos desses projetos, mas um dos principais desafios é realmente incutir na população envolvida os hábitos e práticas saudáveis, coerentes com a Legislação, que tendem a reduzir os impactos gerados por todos os setores, sejam eles domésticos ou industriais.

A Gestão Ambiental pública é um processo em que atores do Estado e não governamentais gerem o ambiente (WILSON; BRYANT 1997). Nesse sentido, Margerum (1999) propõe que deva existir uma gestão ambiental integrada com duas formas principais de interação: a colaboração de “partes interessadas” (*stakeholders*) e a participação do público em geral. Quintas (2006) diz que o processo de gestão ambiental pública consiste em mediação de interesses e conflitos entre atores sociais que agem sobre o ambiente físico – natural ou construído.

Quando os setores público e privado têm poderes complementares e concordantes, configura-se a possibilidade de sinergia, ou seja, de reunirem esforços para um objetivo comum que permite a produção de bens coletivos que somente um dos setores não poderia produzir isoladamente (GRAEF E SALGADO, 2012), além de propiciar a compreensão de que as questões ambiental e econômica são complementares, e não díspares.

As práticas de gestão ambiental integrada implica, necessariamente, a promoção da interação entre diferentes atores sociais, tais como: cidadãos interessados, governo local e agências estaduais e federais, organizações não governamentais, setor privado, universidades, dentre outras. A parceria entre esses atores poderá, quando bem mediada, produzir dois efeitos positivos: a) ampliação de informação, conhecimento e perspectivas; b) criação de redes, capital social e vontade política, indispensáveis para colocar uma proposta integrada em operação (MARGERUM, 1999).

A AMMA está implementando também ações de monitoramento e avaliação da execução desses projetos; auxiliando no planejamento da estratégia das parcerias, a fim de melhor atender às demandas da sociedade. Esse tipo gerenciamento permite que o aprimoramento da Gestão Ambiental no município seja muito mais efetivo.

Conclusões

Mesmo diante de cenários adversos, foi possível verificar que o município de Petrolina, gerenciado pela AMMA, tem buscado praticar uma gestão ambiental integrada, ouvindo a demanda dos principais setores da cidade, e tentando captar recursos para a execução dessas ações. A busca por efetividade deve ser prioridade em qualquer processo, a fim de transcender o discurso puramente teórico e concretizar as ideias num compromisso sólido, já que a implementação de princípios sustentáveis na gestão pública demanda mudanças de hábitos e de práticas.

Fomento

Prefeitura Municipal de Petrolina - Agência Municipal do Meio Ambiente de Petrolina– AMMA.

Referências

- ÁVILA, R.D; MALHEIROS, T.F. **Sistema Municipal de Meio Ambiente no Brasil: avanços e desafios**. Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl.3, p.33-47, 2012.
- FRANÇA, F.M.C.; NETO, A.P.; MEIRA, J.N.; LIMA, A.R.M.; COSTA, C.A.G. **Documento referencial ao polo de desenvolvimento integrado Petrolina/Juazeiro**. Disponível em: < <http://www.bnb.gov.br>>. Acessado em 01/10/2017
- GRAEF, A; SALGADO, V. **Relações de Parceria entre Poder Público e entes de Cooperação e Colaboração no Brasil**. Samuel A. Antero (org.). Editora iABS, Brasília-df, Brasil, 164 p, 2012.
- IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). 2007, 2012, 2016. <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em 01/10/2017.
- MARGERUM, R. **Integrated Environmental Management: The Foundations for Successful Practice**. Environmental Management 24: 151, 1999.
- MMA (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE). **Cartilha da Agenda Ambiental da Administração Pública**, 2009.
- NUNESMAIA, M. F. **A gestão de resíduos urbanos e suas limitações**. Revista Baiana de Tecnologia, Salvador, v. 17, n. 1, p. 1120-129, jan./abr. 2000. ÁVILA, R.D; MALHEIROS, T.F. **Sistema Municipal de Meio Ambiente no Brasil: avanços e desafios**. Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl.3, p.33-47, 2012.
- PHILIPPI Jr., A.; BRUNA, G. C. Política e gestão ambiental. In: PHILIPPI JUNIOR, A., ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Orgs.). **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, cap. 18, p. 657- 711, 2004.
- QUINTAS, J.S. **Introdução à gestão ambiental pública**. 2ª ed. revista. Brasília:IBAMA, 134p, 2006
- UEHARA, T.H.K . **Desempenho de projetos de gestão ambiental pública: parcerias entre o estado de São Paulo e organizações sem fins lucrativos**. Dissertação. 230p. (Mestrado em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo), 2010.
- WILSON, G.A.; BRYANT, R.L. **Environmental Management: new directions for the twenty-first century**. London: UCL press, 1997.